



Capítulo

2

**A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATO-
RIAS PARA A SAÚDE**

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS PARA A SAÚDE

THE IMPORTANCE OF LABORATORY TEST FOR HEALTH

Emille Raulino de Barros¹

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos²

Denise da Silva Carvalho³

Ana Eduarda de Araújo Torres⁴

Maria Carolina Salustino dos Santos⁵

Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁶

Nathalia Claudino do Nascimento⁷

Resumo: Exames laboratoriais são comumente utilizados na área de saúde para prevenção, diagnóstico, prognóstico e avaliação da eficácia terapêutica implementada, bem como no pré-operatório.

O trabalho em equipe multiprofissional é fundamental para a construção de prontuários que tenham

informações necessárias para a interpretação e organização dos dados coletados sobre a história do

1 Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória – UNIPÊ. Especialização em Saúde da Família com ênfase na atenção primária pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Especialização em Saúde Pública pela UFPB. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Paraíba

2 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa. Especialista em Cuidados Paliativos pela Excelência Cursos - CINTEP Faculdades.

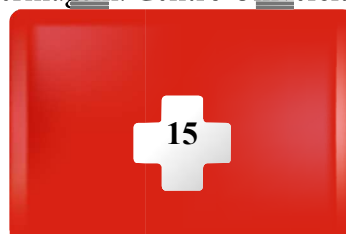
3 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo

4 Graduada em Enfermagem, Pós-graduanda em Auditoria.

5 Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

6 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.

7 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.



usuário e descrição dos exames clínicos, visando à formulação de planos de cuidado que considerem as condições biopsicossociais do usuário e a promoção de propostas com ações integradas para a melhoria constante da qualidade de saúde da população.

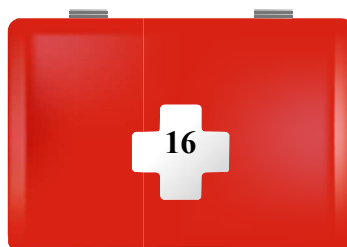
Palavras chaves: Exames laboratoriais; Cuidado; Saúde.

Abstract: Laboratory tests are commonly used in the health area for prevention, diagnosis, prognosis and evaluation of the implemented therapeutic efficacy, as well as in the preoperative period. Multi-professional teamwork is fundamental for the construction of medical records that have the necessary information for the interpretation and organization of the information collected about the user's history and description of the clinical exams, aiming at the formulation of care plans that consider the biopsychosocial conditions of the user and the promotion of proposals for integrated actions for the constant improvement of the quality of health of the population.

Keywords: Laboratory tests; Caution; Health.

Exames laboratoriais são comumente utilizados na área de saúde para prevenção, diagnóstico, prognóstico e avaliação da eficácia terapêutica implementada, bem como no pré-operatório CAMPANA, OPLUSTIL e FARO, (2011). Podemos observar as diversas possibilidades de utilização e a importância do mesmo em cada momento em que se encontra o paciente para que sejam solicitados.

Nas doenças crônicas, é de essencial importância a solicitação de exames para acompanhamento do paciente. NOGUEIRA, et al., (1995) traz a necessidade da realização do monitoramento



laboratorial da diabetes e do diagnóstico da mesma de forma definitiva. Nas patologias crônicas, o paciente pode vir a apresentar alterações metabólicas em que o exame físico, apenas, não é suficiente para avaliação, ou até mesmo, o paciente não apresenta sintomas que indiquem alterações importantes. Partindo desse pressuposto, nota-se a necessidade de uma rotina estabelecida para acompanhar a evolução da patologia.

Em diagnósticos, é importante fazer uso dos exames laboratoriais para complementação e embasamento junto ao exame físico. No caso de patologias endócrinas e hematológicas, aumenta ainda mais a necessidade do exame laboratorial como critério do diagnóstico, devido a quantidade de marcadores possíveis de identificar nos dias atuais (MATTIONI; GRZYBOWSKI; BECK, 2020).

Para fins de avaliação do prognóstico de determinadas patologias, ou processo infeccioso por exemplo, o hemograma é uma ferramenta essencial. Dentro do prognóstico, é possível ainda, acompanhar a eficácia ou fracasso de determinada terapêutica de acordo com a evolução de marcadores sanguíneos. RENATA et al., (2021) Traz a sua fala acerca da solicitação do hemograma:

“O hemograma é um dos exames laboratoriais mais solicitados por profissionais da saúde. Este, por sua vez, avalia de modo geral a saúde do indivíduo, nos fornecendo informações importantes que podem ajudar a diagnosticar patologias como leucemias, processos infecciosos e vários outros distúrbios hematológicos como as anemias”.

Então, podemos observar também o uso do hemograma na prevenção em saúde além do diagnóstico e prognóstico. A assistência à saúde deve ser baseada em evidências científicas, incluindo os parâmetros de valores de referências de exames bioquímicos adequados, visto que, auxiliam os profissionais de saúde na interpretação dos resultados, no atendimento e direcionamento da assistência adequada (ROSENFELD et al., 2019).

É importante destacar, que o preenchimento correto e com qualidade das notificações é es-

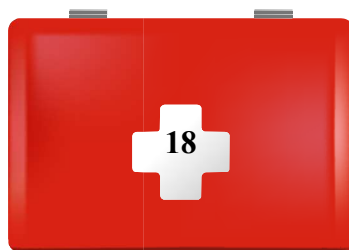


sencial para estudos na área da saúde, favorecendo a tomada de decisões, pois, a falta de informações básicas referentes às manifestações clínicas na ficha de notificação impossibilita a análise mais aprofundada das características das infecções de diferentes sorotipos do dengue, por exemplo (RABELO et al., 2020). Dessa forma, quantidade de solicitação dos exames diagnósticos pode variar de acordo com o ambiente em que são realizados os atendimentos, sendo mais elevada em hospitais em decorrência do nível de complexidade dos serviços prestados (GOMES; NUNES, 2019).

Cabe ressaltar, que os exames laboratoriais são realizados a partir de amostras biológicas obtidas de um paciente, visando identificar e diagnosticar determinada patologia, bem como, estabelecer uma terapêutica correta diante de uma enfermidade (SILVA et.al., 2022). Sendo assim, o serviço ofertado pelo laboratório de análises clínicas representa um papel essencial na área da saúde, sempre buscando propostas de melhorias no setor e auxiliando na prevenção, decisões terapêuticas e diagnósticas (ZANETTI; WOLF; GRANDO, 2022).

Aragão e Araújo (2019) afirmam que os exames laboratoriais podem influenciar em aproximadamente 70% das decisões médicas aplicadas pela equipe de profissionais de saúde ao paciente. Torna-se necessária a atenção com relação à interferência nos resultados de exames laboratoriais, que pode ocorrer devido a alimentação e/ou mudança do tipo de hábito alimentar, uso de medicamentos, de drogas ilícitas, de produtos naturais, realização de atividade física, entre outros (ALMEIDA; SILVA; PEDROSO, 2022).

É imprescindível, tanto para os profissionais do laboratório clínico quanto para os envolvidos no atendimento ao paciente, saber reconhecer os tipos de interferência que os medicamentos podem causar nos resultados dos exames laboratoriais, pois podem alterar determinados marcadores e interferir na assistência dos profissionais de saúde (SILVA et al., 2021).



Corroborando com os autores supracitados, os resultados dos estudos de Maia, Pieroni e Barros (2019) revelam que para um melhor manejo clínico, o medicamento anticoagulante deve ser realizado de maneira adequada e o acompanhamento com exames rotineiros são essenciais para melhorar os parâmetros laboratoriais e conseqüentemente contribuir para uma melhor qualidade de vida do paciente.

É importante destacar que o processo de realização do exame laboratorial de um paciente é iniciado desde o pedido até a execução do teste, seguido pela produção do relatório até o recebimento da assistência médica, e pode ser dividido em três grandes etapas: pré-analítica (onde ocorre a coleta, o transporte e o processamento das espécies), analítica (a realização do teste) e pós-analítica, onde ocorre a leitura dos resultados, a interpretação e a realização dos retestes, caso necessite (SOUSA; JUNIOR, 2021).

Na fase pré-analítica, alguns aspectos necessitam de maior atenção, como a identificação do paciente e informações relevantes como idade, sexo, raça, uso de medicamentos, exposição solar, hemólise, icterícia, lipemia, identificação dos tubos, o processo de coleta do material e o transporte das amostras, os quais correspondem a aproximadamente 40% a 70% dos erros existentes no processo (ZANETTI; WOLF; GRANDO, 2022).

É de extrema relevância, que o paciente esteja munido das informações referentes a fase pré-analítica e siga as orientações prestadas, para, dessa forma, minimizar tais interferências e garantir a precisão, exatidão dos laudos e segurança da prestação da conduta médica aplicada (ARAGÃO, ARAÚJO, 2019).

O trabalho em equipe multiprofissional é fundamental para a construção de prontuários que tenham informações necessárias para a interpretação e organização das informações coletadas sobre



a história do usuário e descrição dos exames clínicos, visando à formulação de planos de cuidado que considerem as condições biopsicossociais do usuário e a promoção de propostas com ações integradas para a melhoria constante da qualidade de saúde da população (SOBRAL et al., 2018).

Para evitar o excesso de intervenções diagnósticas, é imprescindível que a equipe multiprofissional realize a escuta qualificada; contextualização dos casos; que seja mais ponderado o uso de exames complementares; reconhecimento dos limites diagnósticos biomédicos; interpretação ampla da problemática do usuário visando além das ‘patologias’ e dos tratamentos para além dos fármacos/cirurgias, explorando minuciosamente os saberes dos usuários e profissionais (TESSER, 2019).

Sabe-se a população idosa está mais suscetível à medicalização excessiva e problemas relacionados à terapêutica, tendo em vista que há o uso concomitante de diversos medicamentos prescritos, automedicação, e uso de terapias alternativas como plantas medicinais propiciando mais ainda o surgimento das reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e intoxicação por medicamentos (SILVA et. al., 2018).

Sendo assim, corroborando com os autores supracitados, o estudo de Medeiros, Dantas e Cunha (2019) afirma que os exames laboratoriais devem fazer parte da avaliação e plano de assistência ao idoso acometido por doenças crônicas cardiovasculares, mas o olhar técnico da equipe multiprofissional deve ser ampliado, buscando compreender sua necessidade biopsicossocial e espiritual; o atendimento deve contemplar as queixas dos participantes, estimulando o autocuidado e sua adesão ao plano sistemático de cuidado, para que haja o alcance do controle de agravos de saúde.

O sistema de vigilância de doenças crônicas não transmissíveis apresenta desafios e limites, sendo alguns destes: avançar na capacitação de técnicos das esferas estadual e municipal para análise das bases de dados dos SIS, visando ao fortalecimento do componente da vigilância nos estados



(MALTA et. al., 2017).

O banco de dados de exames laboratoriais representa um importante avanço na compreensão das características e condições de saúde da população brasileira, permitindo detectar o perfil bioquímico de condições clínicas ou pré-clínicas da população brasileira e aprimorar a vigilância e o manejo eficaz das doenças crônicas do país, além de apoiar o combate à epidemia de dengue (SZWARCWALD et al., 2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. F; SILVA, D. C; PEDROSO R.S. Plantas medicinais e exames laboratoriais: interferências em resultados. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e59511629419-e59511629419, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29419> > Acesso em: 16.Nov.2022.

ARAGÃO D. P.; ARAUJO, R.M.L. Orientação ao paciente antes da realização de exames laboratoriais. Rev. Bras. de Análises Clínicas, v. 51, n. 2, p. 98-102, 2019. Disponível em: < <https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RBAC-vol-51-2-2019-ref-759.pdf> > Acesso em: 16.Nov.2022.

CAMPANA, G. A. OPLUSTIL, C. P. FARO, L. B. Tendências em medicina laboratorial. Medicina Laboratorial • J. Bras. Patol. Med. Lab. 47 (4), Ago, 2011.

GOMES, A. F. M. M.; NUNES, A. A. Avaliação da solicitação de exames laboratoriais em um hospital universitário: consequências para a clínica e a gestão. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, p. 412-419, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/3DT4tpsShTM9Nw8Ny5tsC7H/?lang=pt&format=html> > Acesso em: 16.Nov.2022

MAIA, M R. A; PIERONI, M. R.; BARROS, G. B. S. Análise dos exames laboratoriais relacionados



ao tempo de coagulação sanguínea de pacientes usuários de anticoagulantes. Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em:< <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/224>> Acesso em: 16.Nov.2022

MALTA, D. C. et al. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, p. 661-675, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20n4/661-675/pt/>> Acesso em: 16.Nov.2022

MATTIONI, L. M., GRZYBOWSKI, E. L., & BECK, C. A importância de exames laboratoriais complementares para auxiliar no diagnóstico de hiperadrenocorticismo. Salão do Conhecimento, 6(6), 2020.

MEDEIROS, E. N; DANTAS, E. E. B; CUNHA, N. S. P. Acolhimento e cuidado multiprofissional como ferramenta para o alcance do controle do risco cardiovascular em um serviço de saúde privado. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. 2019. p. 1-6. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA11_ID2950_29052019204523.pdf > Acesso em: 16.Nov.2022.

NOGUEIRA, D. M. et al. Diabetes mellitus: a importância dos exames laboratoriais. Rev. bras. anal. clin; 17(4): 206-9, out.-dez. 1985.

RABELO, A. C. L. et al. Caracterização dos casos confirmados de dengue por meio da técnica de linkage de bancos de dados, para avaliar a circulação viral em Belo Horizonte, 2009-2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/6xT3nTkwK-FLGxgsKRzqyxDS/?format=html&lang=pt> > Acesso em: 16.Nov.2022.

RENATA, O. C. et al. A importância do exame hemograma completo no diagnóstico das doenças. v. 8, 2021.



ROSENFELD, L. G. et al. Valores de referência para exames laboratoriais de hemograma da população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/79JFJqJnBqcpqFL4CHVGdxS/>> Acesso em: 16.Nov.2022.

SILVA, C. L. F. et al. Assistência Multiprofissional na Atenção Básica. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)* ISSN-2594-9888, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: < <https://desafioonline.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6949> > Acesso em: 16.Nov.2022.

SILVA, É. A. et al. Assertividade em exames laboratoriais—a importância das fases pré e pós-analítica com foco no diagnóstico final. *Revista Científica da Faculdade Quirinópolis*, v. 2, n. 12, p. 163-178, 2022. Disponível em: <<https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/204>> Acesso em: 16.Nov.2022.

SILVA, R. S. et al. Interferência dos medicamentos nos exames laboratoriais. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* , v. 57, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/RHdW59V7rQFJQmy3dkRhWSp/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 16.Nov.2022.

SOBRAL, E. O. G. et al. Confecção dos prontuários de família e o desafio de trabalho em equipe multiprofissional: relato de experiência. 2018. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37221> > Acesso em: 16.Nov.2022.

SOUSA, Ana Claudia Nascimento; JÚNIOR, Omero Martins Rodrigues. Principais erros na fase pré-analítica de exames laboratoriais: uma revisão bibliográfica integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , v. 10, n. 15, pág. e261101523662-e261101523662, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23662> > Acesso em: 16.Nov.2022.



SZWARCWALD, C. L. et al. Exames laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde: metodologia de amostragem, coleta e análise dos dados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. E190004. SUPL. 2, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22suppl2/E190004.SUPL.2/> > Acesso em: 16.Nov.2022.

TESSER, C. D. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, 2019. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/tes/a/QsMp6DrTxmZvNCHB-CryLsNp/?lang=pt&format=html> > Acesso em: 16.Nov.2022

ZANETTI, N. J.R; WOLF J. M; GRANDO, A. C. Comparação dos interferentes nas metodologias de química líquida e química seca na fase pré-analítica dos exames. *RBAC*, v. 54, n. 2, p. 139-147, 2022. Disponível em< https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2022/11/RBAC-vol-54-2-2022_art06.pdf > Acesso em: 16.Nov.2022

